



EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA

Mais de 60 organizações uniram-se em defesa da vida e democracia para a realização de atos virtuais e ações culturais nos dias 4 e 5 de julho. A programação completa pode ser acompanhada diariamente pelo site do movimento: www.brasilpelademocracia.org.br.

A CUT (Central Única dos

Trabalhadores), demais centrais sindicais, o Instituto Ethos de Responsabilidade Social e Empresarial, o Greenpeace e a OAB Nacional são algumas das entidades que apoiam o movimento.

No ano em que o mundo parou por conta de um vírus, no Brasil, infelizmente, o gover-

no ignora os índices de mortes diários, deixando a população jogada à própria sorte, e ataca diariamente a imprensa, a liberdade de expressão e o Estado Democrático de Direito.

"Enquanto na Europa inúmeros países enfrentaram a pandemia do coronavírus protegendo a vida da população

e garantindo empregos e direitos, no Brasil, a situação tem sido usada para demitir e cortar direitos", avalia Edson Passoni, atual coordenador-geral do Sindicato, que assumiu recentemente no lugar de Hélio Rodrigues, afastado temporariamente de suas funções por motivos pessoais.

RETRATO DO ABANDONO

O Brasil é o segundo país do mundo com maior número de casos e mortes devido ao Covid-19. Já chegamos a triste marca de 1,5 milhão de contaminados e mais de 60 mil mortos, atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem cerca de 2,5 milhões de casos confirmados e 125 mil óbitos.

O Estado de São Paulo, epicentro da doença, tem perto de 300 mil caos e está chegando aos 15 mil óbitos, ainda assim, o governo optou por flexibilizar a quarentena e garantir os lucros das empresas.

BRASIL ISOLADO

Com a desaceleração da doença em alguns países do mundo, 27 países da União Europeia concordaram em abrir as fronteiras externas para 14 países com a situação menos crítica. Mas Brasil, Estados Unidos, Rússia, Arábia Saudita e Turquia estão fora devido ao alto índice de contágio.

O diretor-geral da OMS (Organização Mundial de Saúde), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou que o fim da pandemia do novo coronavírus está distante. "O pior ainda está por vir", disse ao criticar as divisões políticas e ideológicas que atrapalham o combate à doença.

SINDICATO NEGOCIA COM PATRÕES GARANTIA DE DIREITOS

A Medida Provisória (MP) 936, aprovada pelo governo, permite a redução de jornada e salários durante a pandemia de coronavírus e, com o objetivo de proteger os trabalhadores, o Sindicato se antecipou e negociou um acordo com os patrões do setor químico, garantindo a manutenção dos salários integrais mediante a compensação das horas após o período de crise.

A assinatura desse acordo se dá por adesão das empresas e está sendo firmada só após a avaliação de cada caso. Até o momento, cinco empresas aderiram a esse acordo, que beneficia mais de mil trabalhadores e vigora até dezembro de 2020. Além disso, o Sindicato vem negociando caso a caso com as empresas que procuram a entidade.

O Sindicato já firmou 48 acordos coletivos de trabalho, com empresas do setor da indústria plástica, química e de cosméticos, e apenas um com uma empresa do setor farmacêutico, setor menos atingido pela crise. "Chegaram para nós 200 pedidos de

acordos individuais, mas o Sindicato não aceitou. Nosso objetivo é negociar acordos coletivos que garantam alguma proteção à categoria e respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores", explica Elaine D'Ávila Coelho, advogada do Sindicato. Em todos eles, o Sindicato garantiu melhores condições do que a proposta apresentada pelo governo.

Nos acordos de redução da jornada com redução de salários, cuja ajuda compensatória não estava prevista na MP, o Sindicato conseguiu melhores resultados, como a garantia mínima do salário base do mês anterior, independentemente do percentual de redução, mantido o adicional de periculosidade ou outro eventualmente pago pela empresa.

Também nos acordos de suspensão do contrato de trabalho, em alguns casos, o Sindicato obteve condições melhores do que as previstas na MP, por exemplo, a garantia mínima de pagamento do salário bruto ou líquido do mês anterior à suspensão.

Dentre os avanços negociados

pelo Sindicato, em alguns acordos foram inseridas multas pelo descumprimento (não previsto na MP), a ampliação da estabilidade por prazo superior ao da MP e o pagamento integral do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ao trabalhador; foi negociado ainda o pagamento integral

das férias e do 13º salário, sem considerar a redução da jornada e do salário, e foi garantido que as empresas não poderão retirar na suspensão ou na redução os benefícios já concedidos previamente – plano de saúde, cesta básica, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), etc.

Sobre segurança e saúde dos trabalhadores, 31 dos acordos incluem as seguintes garantias:

- Trabalhadores pertencentes ao grupo de risco (com mais de 60 anos ou com comorbidade) devem permanecer em teletrabalho ou trabalho remoto. Caso seja indispensável a presença desses trabalhadores na empresa, devem ser mantidos em trabalho interno, sem contato com clientes, em local reservado, arejado e higienizado ao fim de cada turno.
- As empresas devem adotar medidas de higiene e prevenção no sistema de transporte, nos refeitórios e nos locais de trocas de uniforme, inclusive com direito a armários individuais.
- Todos os quadros gripais deverão, preventivamente, ser tratados como se fossem Covid-19, até prova em contrário, com exame médico ou laboratorial. Os afastamentos do trabalho não podem acarretar perdas salariais.
- As empresas devem ainda adotar medidas de prevenção da fadiga laboral, da síndrome de Burnout, do assédio moral no trabalho, do estresse laboral, dentro e fora dos locais de trabalho, e da violência no trabalho, em suas diferentes formas de expressão, dentre outras recomendações.

GOVERNO IGNORA SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES

Quase três meses após o início da pandemia, o governo divulga, com bastante atraso, portarias que deveriam regulamentar a segurança e a saúde nos locais de trabalho. No entanto, na prática, essas portarias só facilitam a atuação das empresas.

"A portaria ignora totalmente as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), como a testagem em massa, e, infelizmente, não garante a testagem para Covid-19 nem nos ambientes em que houve comprovação de infectados", explica o secretário de Saúde do Sindicato, Alex Fonseca.

A OMS também recomenda distanciamento mínimo de 1,5 metro, enquanto as portarias do governo Bolsonaro recomendam

distanciamento de apenas 1 metro no local de trabalho e ignoram o distanciamento nos locais de uso coletivo, como fretados, refeitórios e vestiários.

As medidas e os protocolos definidos no manual da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), elaborado pela Fetquim (Federação dos Traba-

lhadores do Ramo Químico), e recomendados pelo Sindicato são bem mais abrangentes do que as medidas e os protocolos do governo.

Principais orientações do Sindicato para garantir a segurança no trabalho:

- A exigência permanente de que todos os trabalhadores sejam submetidos à testagem laboratorial de Covid-19, e não somente os que tenham sintomas comprovados.
- As Cipas, OLTs ou comissões sobre a Covid-19 nos locais de trabalho devem fazer a revisão do mapa de risco e acompanhar o conjunto de medidas de prevenção adotado de forma permanente.
- As máscaras de pano (e/ou cirúrgicas) devem ser usadas permanentemente e fornecidas gratuitamente a todos os trabalhadores com trocas periódicas de três em três horas.
- Espaçamento de 1 metro no transporte fretado, e o máximo de 50% de lotação, e distanciamento de 2 metros em todas as áreas de uso comum, como vestiário, refeitório, banheiros e demais áreas.
- Emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) nos casos de contaminação constatados em decorrência do contágio coletivo laboral.

Em caso de irregularidades, denuncie ao Sindicato. O atendimento remoto está funcionando normalmente, e as denúncias podem ser feitas pelo WhatsApp 96314-5629.



SINDILUTA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

Rua Tamandaré, 348-01525-000 - Liberdade-SP-Tel.: 3209.3811

CUT Filiado à Fetquim, CNQ e IndustriALL

EXPEDIENTE

Diretor responsável: Adir Gomes Teixeira
Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTb 20.149)
Revisão: Lívia Bianchi
Diagramação e arte: Rocheli Tugera
Impressão: OESP Gráfica S.A. - Tiragem: 100.000

WHATSAPP



Mande uma mensagem para o Sindicato com seu nome e empresa em que trabalha. Você passará a receber toda a programação do Sindicato no seu celular!

9.6314-5629

REDES SOCIAIS

@quimicosp

@sindicatoquimicosp